



**MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE**

PROCESSO SELETIVO - 04/2026  
ORGANIZAÇÃO: FÊNIX INSTITUTO LTDA



**RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA**

**16. PRAZO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSO CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DAS PROVAS OBJETIVAS**

RECURSO	INSCRIÇÃO	NOME DE IDENTIFICAÇÃO	SITUAÇÃO	DETALHES	RESPOSTA
---------	-----------	-----------------------	----------	----------	----------



**MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE**

PROCESSO SELETIVO - 04/2026  
ORGANIZAÇÃO: FÊNIX INSTITUTO LTDA



**RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA**

RECURSO	INSCRIÇÃO	NOME DE IDENTIFICAÇÃO	SITUAÇÃO	DETALHES	RESPOSTA
---------	-----------	-----------------------	----------	----------	----------



**MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE**

PROCESSO SELETIVO - 04/2026  
ORGANIZAÇÃO: FÊNIX INSTITUTO LTDA



**RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA**

3544



**MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE**

PROCESSO SELETIVO - 04/2026  
ORGANIZAÇÃO: FÊNIX INSTITUTO LTDA



**RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA**



**MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE**

PROCESSO SELETIVO - 04/2026  
ORGANIZAÇÃO: FÊNIX INSTITUTO LTDA



**RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA**

CELESTE REIS DE CASTRO REGO LOPES



## MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE

PROCESSO SELETIVO - 04/2026  
ORGANIZAÇÃO: FÊNIX INSTITUTO LTDA



### RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA

INDEFERIDO

À Comissão Organizadora do Processo Seletivo Público nº 04/2026 – Município de União do Oeste (SC)

Objeto: Recurso Administrativo – Impugnação do Gabarito Preliminar da Questão 16  
OBS: Anexadas referências e também texto do recurso em PDF

#### Razões de Recurso

O recorrente interpõe o presente recurso administrativo tempestivo em face da formulação e do gabarito preliminar da Questão 16 da prova objetiva para o cargo de Enfermeiro. O gabarito preliminar indicou a Alternativa C ("Vazamento de ar no circuito") como a resposta correta. No entanto, a análise científica demonstra que o enunciado padece de omissão estrutural e ausência de contexto clínico essencial, gerando uma ambiguidade que torna válidas tanto a Alternativa A quanto a Alternativa C, a depender da interpretação técnica adotada.

A referida questão possui o seguinte enunciado:

"Em um sistema de drenagem torácica, a presença de borbulhamento contínuo no selo d'água, sem relação com a respiração do paciente, sugere:  
A) Funcionamento normal do sistema. B) Reexpansão pulmonar total. C) Vazamento de ar no circuito. D) Obstrução completa do dreno."

Abaixo, expõem-se os fundamentos técnicos e bibliográficos que justificam a necessidade de anulação do item.

Fundamentação Técnica: Da Ambiguidade Estrutural e Temporal

A imprecisão da questão reside no fato de o enunciado empregar a expressão genérica "sistema de drenagem torácica" sem especificar variáveis clínicas e estruturais cruciais para o correto diagnóstico de enfermagem.

#### 1. Divergência de Interpretação Conforme o Modelo do Sistema (Sucção Passiva ou Ativa)

Na rotina dos serviços de saúde, os sistemas de drenagem torácica podem ser passivos ou ativos (conectados a sistemas de aspiração contínua a vácuo). (ANDERSON et al., 2022)

O sistema passivo utiliza apenas a gravidade e as variações de pressão intratorácica durante a respiração para drenar ar e líquido do espaço pleural. A câmara de selo d'água funciona como uma válvula unidirecional, permitindo que ar e líquido saiam do espaço pleural, mas impedindo o retorno de ar para dentro da cavidade torácica. (ANDERSON et al., 2022)

O sistema ativo adiciona pressão negativa controlada ao sistema de drenagem através de sucção a vácuo conectada à unidade de drenagem pleural. A sucção pode ser ajustada (tipicamente -20 cmH<sub>2</sub>O) e acelera a remoção de ar e líquido do espaço pleural. (ANDERSON et al., 2022)

Nos sistemas de drenagem ativa, a quantidade de sucção aplicada é regulada pela altura da coluna de água contida na câmara de controle de aspiração. Para assegurar que a pressão prescrita esteja sendo transmitida de forma efetiva, o enfermeiro deve elevar o fluxo de vácuo até que ocorra um borbulhamento contínuo e suave na referida câmara de controle. (ANDERSON et al., 2022)

Diante da omissão do enunciado sobre qual modelo de sistema está sendo monitorado, torna-se perfeitamente legítimo ao candidato presumir a utilização de um sistema ativo, na qual ocorre borbulhamento contínuo independente de movimentos ventilatórios. Sob essa premissa técnica consolidada, a presença de um borbulhamento contínuo e independente da respiração é o indicador visual clássico de funcionamento normal de um sistema de drenagem ativa (Alternativa A).



**RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA**

2. Omissão do Momento Clínico da Drenagem (Fase Inicial)

Adicionalmente, a questão falha ao não esclarecer o momento em que a drenagem está sendo avaliada. Ainda que fosse um sistema passivo de drenagem, permanece a imprecisão da questão em relação ao tempo da drenagem; No início do procedimento de drenagem torácica para pneumotórax grande, é esperado e normal que ocorra borbulhamento contínuo no sistema de selo d'água sem correlação direta com a respiração do paciente. Quando há um pneumotórax grande, existe um volume significativo de ar no espaço pleural que precisa ser evacuado. Imediatamente após a inserção do dreno torácico, o borbulhamento inicial pode ser contínuo e independente dos movimentos respiratórios, pois o sistema está drenando o ar acumulado no espaço pleural. Este borbulhamento contínuo inicial é um sinal de que o dreno está posicionado corretamente e funcionando. (BROWN et al., 2020; HALLIFAX et al., 2020 ; CARSON-CHAHHOUD et al., 2017)

Nas fases iniciais desse procedimento, o grande volume de ar acumulado cria um gradiente de pressão que resulta em um fluxo constante e ininterrupto para fora da cavidade pleural. Esse borbulhamento inicial manifesta-se de forma contínua e independente dos movimentos cíclicos da respiração até que o ar acumulado seja evacuado. (BROWN et al., 2020; HALLIFAX et al., 2020 ; CARSON-CHAHHOUD et al., 2017; FELLER-KOPMAN; LIGHT, 2018)

A literatura especializada estabelece de forma categórica que o borbulhamento logo após a instalação é esperado e faz parte do funcionamento normal do sistema (Alternativa A) para a saída de ar do espaço pleural. Como a banca examinadora não informou se o paciente possui pneumotórax ou se o fenômeno ocorre no momento inicial ou após a reexpansão, ou ainda o tipo de sistema de drenagem se é passivo ou ativo, a questão admite dupla interpretação técnica válida, sendo corretas ambas alternativas A quanto C.

Do Pedido

Diante da flagrante ambiguidade conceitual e da falta de contexto clínico que impossibilitam a eleição de uma única alternativa correta, a formulação viola o princípio da objetividade que deve nortear os certames públicos.

Ante o exposto, solicita-se a esta respeitável Comissão Organizadora:

1. O provimento no mérito para determinar a ANULAÇÃO da Questão 16 do cargo de Enfermeiro, por vício insanável de dupla interpretação técnica;

2. A respectiva atribuição da pontuação a todos os candidatos, em estrita observância ao subitem 6.17 do Edital de Abertura.

Nestes termos, pede e aguarda deferimento.

Referências Bibliográficas

ANDERSON, Devon; CHEN, Sarah A.; GODOY, Luis A.; BROWN, Lisa M.; COOKE, David T. Comprehensive Review of Chest Tube Management: A Review. JAMA Surgery, v. 157, n. 3, p. 269–274, mar. 2022.

BROWN, Simon G. A.; BALL, Emma L.; PERRIN, Kyle et al. Conservative versus Interventional Treatment for Spontaneous Pneumothorax. The New England Journal of Medicine, v. 382, n. 5, p. 405–415, jan. 2020.

CARSON-CHAHHOUD, K. V.; WAKAI, A.; VAN AGTEREN, J. E. M. et al. Simple aspiration versus intercostal tube drainage for primary spontaneous pneumothorax in adults. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 9, Art. No.: CD004479, set. 2017. DOI: 10.1002/14651858.CD004479.pub3.

FELLER-KOPMAN, David; LIGHT, Richard W. Pleural Disease. The New England Journal of Medicine, v. 378, n. 8, p. 740–751, fev. 2018.

HALLIFAX, Rob J.; MCKEOWN, Edward; SIVAKUMAR, Parthipan et al. Ambulatory management of primary spontaneous pneumothorax: an open-label, randomised



RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA

controlled trial. The Lancet, v. 396, n. 10243, p. 39–49, jul. 2020.

Após análise da questão constante no caderno de provas, verifica-se que o recurso não merece provimento.

A Questão 16 apresenta o seguinte enunciado:

"Em um sistema de drenagem torácica, a presença de borbulhamento contínuo no selo d'água, sem relação com a respiração do paciente, sugere:"

Alternativas:

- A) Funcionamento normal do sistema.
- B) Reexpansão pulmonar total.
- C) Vazamento de ar no circuito.
- D) Obstrução completa do dreno.

A literatura técnico-assistencial utilizada na prática de enfermagem e nos materiais de formação profissional estabelece que, na avaliação do sistema de drenagem torácica com selo d'água, o borbulhamento contínuo e não relacionado aos movimentos respiratórios do paciente constitui sinal sugestivo de vazamento de ar no sistema, seja nas conexões, no circuito ou decorrente de fuga aérea persistente. Trata-se de orientação clássica utilizada para monitoramento do funcionamento do dreno torácico.

As hipóteses levantadas pelo recorrente referem-se a situações clínicas específicas, como sistemas com aspiração ativa ou fases iniciais de



RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA

drenagem de pneumotórax. Entretanto, tais circunstâncias não foram mencionadas no enunciado e constituem exceções dependentes de contexto clínico determinado. Em provas objetivas, a interpretação deve ocorrer a partir da situação apresentada, considerando-se o conhecimento técnico geral e os sinais tradicionalmente associados ao monitoramento do sistema de drenagem torácica.

Nesse contexto, a alternativa A ("Funcionamento normal do sistema") não pode ser considerada correta, pois o funcionamento habitual do selo d'água é caracterizado pela oscilação relacionada ao ciclo respiratório (tidaling), enquanto o borbulhamento contínuo e independente da respiração é classicamente interpretado como indicativo de vazamento de ar. Da mesma forma, as alternativas B e D mostram-se incompatíveis com o quadro descrito.

Assim, a alternativa C ("Vazamento de ar no circuito") permanece como a única resposta compatível com o enunciado da questão, inexistindo dupla interpretação capaz de comprometer a objetividade do item.

Decisão: Recurso indeferido, mantendo-se o gabarito preliminar da Questão 16 na alternativa C – Vazamento de ar no circuito.



## MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE

PROCESSO SELETIVO - 04/2026  
ORGANIZAÇÃO: FÊNIX INSTITUTO LTDA



### RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA

RECURSO	INSCRIÇÃO	NOME DE IDENTIFICAÇÃO	SITUAÇÃO	DETALHES	RESPOSTA
				<p>À Comissão Organizadora do Processo Seletivo Público nº 04/2026 – Município de União do Oeste (SC)</p> <p>Objeto: Recurso Administrativo – Impugnação do Gabarito Preliminar da Questão 04</p> <p>OBS: Anexadas referências e também texto do recurso em PDF</p> <p>A Questão 04 da prova objetiva de Língua Portuguesa foi formulada pela banca examinadora nos seguintes termos literais:</p> <p>“Assinale a alternativa em que a concordância verbal está correta.</p> <p>A) Haviam inúmeros documentos pendentes de análise.</p> <p>B) Faziam dois meses que a comissão aguardava a resposta.</p> <p>C) Existia várias irregularidades no processo.</p> <p>D) Faz dois meses que a comissão aguardava a resposta.”</p> <p>Embora a alternativa D tenha sido apontada como correta, o enunciado e as alternativas permitem concluir que a questão deve ser impugnada, pois não há alternativa integralmente adequada à norma-padrão, conforme discutido em sequência.</p> <p>No caso da alternativa A, há erro de concordância verbal, uma vez que o verbo haver, em sentido de existência, é impessoal e deve permanecer no singular: "Haviam inúmeros..." quando o correto é "Havia inúmeros..."</p> <p>Na alternativa B, verifica-se igualmente erro de concordância, pois o verbo fazer, quando indica tempo decorrido, também é impessoal e deve ficar no singular: "Faziam dois meses..." quando o correto é "Fazia dois meses..."</p> <p>Na alternativa C, há erro de concordância verbal, pois o verbo existir é pessoal e deve concordar com o sujeito no plural: "Existia várias irregularidades..." quando o correto é "Existiam várias irregularidades..."</p> <p>Quanto à alternativa D, apresenta a seguinte construção textual:</p> <p>"Faz [Presente do Indicativo] dois meses que a comissão aguardava [Pretérito Imperfeito do Indicativo] a resposta."</p> <p>O erro reside na articulação inadequada entre os tempos verbais do período composto por subordinação temporal. Na Língua Portuguesa, a correlação verbal consiste na relação de coerência, harmonia e dependência mútua que deve haver entre as formas verbais utilizadas em um mesmo enunciado ou período.</p> <p>Assim, embora o verbo fazer, indicando tempo decorrido, esteja corretamente empregado na forma impessoal singular, a construção "Faz dois meses que a comissão aguardava a resposta" apresenta inadequação de correlação verbal, pois a forma verbal da oração subordinada se mostra dissociada da perspectiva temporal mais coerente com a locução temporal empregada, apresentando então uma infração de Sintaxe de Correlação Verbal (ou Coesão Temporal).</p> <p>À luz da tradição gramatical representada por Cunha e Cintra (2016), os tempos verbais não se distribuem de maneira isolada no período, mas se relacionam por um princípio de correlação que assegura harmonia sintática e coerência temporal. Assim, na subordinação temporal, a escolha de um tempo verbal na oração principal condiciona a forma verbal da subordinada, em razão da necessidade de manter a unidade lógica do enunciado.</p> <p>Ao empregar a estrutura "Faz [tempo] que...", o falante estabelece uma relação de</p>	
3545	4	CELESTE REIS DE CASTRO REGO LOPES	INDEFERIDO		



**RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA**

tempo decorrido. Existem regras estritas de harmonia sintática para correlacionar o verbo impessoal "fazer" com o verbo da oração principal (neste caso, "aguardar"):

1. Perspectiva Presente (Presente + Presente): Se a contagem do tempo é computada a partir do momento atual ("Faz" - Presente do Indicativo), a ação iniciada no passado deve se estender ou apresentar reflexos diretos no presente, exigindo que o verbo da oração principal também se flexione no Presente do Indicativo. Construção incorreta: "Faz [Presente] dois meses que a comissão aguarda [Presente] a resposta."

2. Perspectiva Passada (Pretérito + Pretérito): Se a ação descrita na oração subordinada ocorreu e se desenvolveu inteiramente no passado ("aguardava" - Pretérito Imperfeito), a contagem do tempo associado a essa ação também deve se situar no plano do passado, exigindo que o verbo "fazer" seja flexionado no Pretérito Imperfeito do Indicativo ("Fazia"). Construção incorreta: "Fazia [Pretérito Imperfeito] dois meses que a comissão aguardava [Pretérito Imperfeito] a resposta."

A justaposição promovida na Alternativa D — unindo o Presente do Indicativo ("Faz") com o Pretérito Imperfeito do Indicativo ("aguardava") — quebra a coesão temporal e invalida a frase sob o ponto de vista da sintaxe de concordância e colocação verbal. Trata-se de um vício de correlação cronológica.

Da Inexistência de Alternativa Válida e do Princípio da Objetividade  
Em provas de concursos públicos e processos seletivos, as questões devem ser formuladas de modo a não deixar margem para dúvidas ou contradições técnicas. Uma frase que contém um erro de estruturação verbal e que rompe a harmonia cronológica da norma culta não pode ser apontada como uma alternativa "correta". Se a banca examinadora oferece quatro alternativas e todas elas possuem, em menor ou maior grau, desvios em relação à norma culta (sejam erros de concordância nominal, verbal ou de correlação temporal), a questão resta inválida por ausência de uma opção verdadeiramente correta.

**Do Pedido**

Diante de toda a fundamentação científica e gramatical exposta, que comprova a inadequação sintática da Alternativa D devido ao erro crasso de correlação temporal de tempos verbais, solicita-se a esta respeitável Comissão Organizadora:

1. O provimento no mérito das razões expostas, para o fim de determinar a ANULAÇÃO da Questão 04 da prova objetiva de Língua Portuguesa;
2. A consequente atribuição da respectiva pontuação a todos os candidatos, em respeito aos princípios da legalidade, isonomia e vinculação ao edital.

Nestes termos, pede e aguarda deferimento.

**REFERÊNCIAS**

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

O recurso não merece deferimento, pois a alternativa D permanece como a única opção correta à luz da norma-padrão da Língua Portuguesa.

A Questão 04 solicitou expressamente a identificação da alternativa em que a concordância verbal está correta. Conforme consta no caderno de provas, as alternativas apresentadas foram: "Haviam inúmeros documentos...", "Faziam dois meses...", "Existia várias irregularidades..." e "Faz dois meses que a comissão aguardava a resposta." Verifica-se que:

Na alternativa A, o verbo haver, empregado com sentido de existência, é impessoal e deve permanecer no singular. Portanto, o correto seria "Havia inúmeros documentos".

Na alternativa B, o verbo fazer, indicando tempo decorrido, também é impessoal, devendo permanecer no singular. O correto seria "Fazia dois meses..." ou "Faz dois meses...".

Na alternativa C, o verbo existir é pessoal e concorda com o sujeito. O correto seria "Existiam várias irregularidades...". Na alternativa D, o verbo fazer, indicando tempo decorrido, encontra-se corretamente empregado na terceira pessoa do singular, atendendo exatamente ao objeto avaliado pela questão: a concordância verbal.

Quanto à alegação de suposta



RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA

inadequação decorrente da correlação verbal entre "Faz dois meses" e "aguardava", tal argumento não afasta a correção da alternativa para os fins da questão proposta. A construção "Faz dois meses que a comissão aguardava a resposta" é amplamente aceita pela gramática normativa e pelo uso culto da língua, não configurando erro gramatical capaz de invalidar a alternativa.

Importante destacar que o enunciado restringiu-se à análise da concordância verbal, não exigindo avaliação de aspectos estilísticos ou de preferência quanto à correlação temporal. Em provas objetivas, a interpretação deve observar o conteúdo efetivamente cobrado pela questão. Nesse contexto, as alternativas A, B e C apresentam erros inequívocos de concordância verbal, enquanto a alternativa D não apresenta tal vício.

Dessa forma, existe alternativa correta e compatível com o comando da questão, inexistindo motivo para sua anulação.  
Decisão: Recurso INDEFERIDO.  
Mantém-se o gabarito preliminar da Questão 04, alternativa D.



# MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE

PROCESSO SELETIVO - 04/2026  
ORGANIZAÇÃO: FÊNIX INSTITUTO LTDA



## RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA

RECURSO	INSCRIÇÃO	NOME DE IDENTIFICAÇÃO	SITUAÇÃO	DETALHES	RESPOSTA
3546	4	CELESTE REIS DE CASTRO REGO LOPES	INDEFERIDO	<p>Justificativa de Recurso — Questão 07 (Matemática)</p> <p>Solicita-se a revisão do gabarito preliminar da Questão 07, que indicou a Alternativa B (8 dias) como a resposta correta. A análise técnica do enunciado demonstra uma grave imprecisão terminológica na definição da variável "rendimento", gerando uma ambiguidade conceitual que valida duas respostas distintas (Alternativas B e D) a depender da premissa adotada.</p> <p>1. Duplicidade de Interpretações Válidas: Premissa 1 (Rendimento Horário): Se o rendimento for interpretado como produtividade por hora trabalhada, configura-se a regra de três composta tradicional adotada pela banca, resultando em 8 dias (Alternativa B). Premissa 2 (Rendimento por Jornada Diária): Se o candidato interpretar o "rendimento" como a entrega global do trabalhador ao término de seu turno diário, as horas trabalhadas tornam-se redundantes. Essa visão possui forte respaldo na engenharia de métodos e ergonomia, uma vez que o aumento da jornada (de 8h para 12h) gera fadiga e queda de produtividade marginal (Lei dos Rendimentos Decrescentes), mantendo a entrega diária individual constante. Sob essa modelagem de proporcionalidade inversa entre funcionários e dias, chega-se exatamente ao resultado de 12 dias (Alternativa D).</p> <p>2. Elementos em Anexo: Salienta-se que todas as fórmulas matemáticas, o desenvolvimento algébrico completo de ambas as premissas e o embasamento bibliográfico (Dante, 2013; Dicionário Houaiss) estão perfeitamente detalhados e disponíveis dentro do arquivo PDF adicionado em anexo a este recurso.</p> <p>Pedido: Diante da ausência de especificação técnica no enunciado que compromete a objetividade e a isonomia do certame, requer-se o provimento do recurso para a anulação da questão com a atribuição dos pontos a todos os candidatos. Pede deferimento.</p>	<p>A recorrente sustenta que a expressão "mantido o mesmo rendimento" comportaria duas interpretações distintas, o que possibilitaria a obtenção das respostas 8 dias (alternativa B) ou 12 dias (alternativa D), requerendo, por conseguinte, a anulação da questão. Entretanto, o recurso não procede. O enunciado informa que uma equipe de 10 funcionários realiza determinado serviço em 18 dias, trabalhando 8 horas por dia, e questiona em quantos dias 15 funcionários realizariam o mesmo serviço trabalhando 12 horas por dia, "mantido o mesmo rendimento". Em Matemática, especialmente em questões de regra de três composta, a expressão "mesmo rendimento" possui significado técnico consolidado, indicando produtividade constante por trabalhador e por unidade de tempo. Nessa condição, o volume de trabalho é proporcional ao produto entre número de funcionários, horas trabalhadas por dia e quantidade de dias. Assim, tem-se: <math>10 \times 8 \times 18 = 15 \times 12 \times x</math> <math>1440 = 180x</math> <math>x = 8</math> dias Portanto, a alternativa B corresponde corretamente ao resultado obtido pela aplicação direta do conteúdo matemático exigido. A interpretação apresentada pelo recorrente, baseada em possíveis efeitos de fadiga, ergonomia ou redução de produtividade decorrente do aumento da jornada de trabalho, introduz elementos externos não previstos no enunciado. Em provas objetivas de Matemática, inexistindo qualquer indicação de alteração da produtividade, deve prevalecer a premissa expressamente estabelecida de manutenção do mesmo rendimento. Ademais, a alegação de que "rendimento" poderia representar a produção diária constante, independentemente da quantidade de horas trabalhadas, contraria o contexto matemático da questão, pois tornaria irrelevante uma das variáveis fornecidas no enunciado (horas por dia), em desacordo com a lógica da regra de três</p>



## MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE

PROCESSO SELETIVO - 04/2026  
ORGANIZAÇÃO: FÊNIX INSTITUTO LTDA



### RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA

composta proposta.  
Dessa forma, não se verifica  
ambiguidade capaz de ensejar dupla  
resposta correta ou comprometer a  
objetividade da questão.  
DECISÃO: Recurso indeferido,  
mantendo-se o gabarito preliminar da  
Questão 07, alternativa B (8 dias).



MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE

PROCESSO SELETIVO - 04/2026  
ORGANIZAÇÃO: FÊNIX INSTITUTO LTDA



RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA

RECURSO	INSCRIÇÃO	NOME DE IDENTIFICAÇÃO	SITUAÇÃO	DETALHES	RESPOSTA
3547	4	CELESTE REIS DE CASTRO REGO LOPES	INDEFERIDO	<p>Justificativa de Recurso — Questão 10 (Matemática)</p> <p>Solicita-se a anulação da Questão 10 da prova de Matemática, cujo gabarito preliminar indicou a Alternativa C (5) como a resposta correta. A análise científica do item demonstra que o enunciado padece de grave omissão estrutural e imprecisão conceitual ao deixar de especificar o plano geométrico de inserção e a métrica de referência para o cálculo do espaço métrico.</p> <p>Essa indefinição viabiliza duas linhas de resolução matemática perfeitamente válidas que conduzem a resultados distintos (4 e 5), ambos contemplados nas alternativas.</p> <p>1. Duplicidade de Interpretações Técnicas Válidas: Métrica Euclidiana Clássica: Presumindo-se implicitamente o espaço euclidiano usual, a distância linear em linha reta entre os pontos resulta em 5 (Alternativa C). Métrica de Chebyshev ou Distância do Máximo: Amplamente utilizada em geometria analítica aplicada a logística de redes, define a distância como o valor máximo das diferenças absolutas de suas coordenadas, resultando exatamente em 4 (Alternativa B). Ambas as modelagens são matematicamente exatas, rigorosas e aplicáveis ao conjunto de pontos dado.</p> <p>2. Omissão Metrológica (Vício de Grandeza): A questão falha ao apresentar opções de respostas compostas estritamente por números adimensionais puros (3, 4, 5 e 6). Por caracterizar uma grandeza física de comprimento, os itens deveriam vir acompanhados da respectiva unidade do plano ou da convenção dimensional clássica de unidades de comprimento (u.c.).</p> <p>3. Elementos em Anexo: Salienta-se que todas as fórmulas matemáticas, as deduções algébricas detalhadas de ambas as métricas e o devido embasamento bibliográfico (Gelson Izzi, 2013) estão integralmente disponíveis dentro do arquivo PDF adicionado em anexo a este recurso.</p> <p>Pedido: Diante da omissão de parâmetros analíticos que viola os princípios da objetividade e da isonomia, requer-se o provimento do recurso para determinar a ANULAÇÃO da Questão 10 e a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.</p> <p>Nestes termos, pede deferimento.</p>	<p>Pela análise da questão constante no caderno de provas, verifica-se que o enunciado apresentou expressamente os pontos <math>P(1,2)</math> e <math>Q(4,6)</math>, solicitando o cálculo da distância entre eles.</p> <p>No contexto da Matemática elementar e da Geometria Analítica, a expressão "distância entre dois pontos" possui significado técnico consagrado, correspondendo à distância euclidiana, calculada pela fórmula:  <math>d = \sqrt{(x_2 - x_1)^2 + (y_2 - y_1)^2}</math>  Aplicando-se a fórmula aos pontos fornecidos:  <math>d = \sqrt{(4 - 1)^2 + (6 - 2)^2}</math>  <math>d = \sqrt{9 + 16}</math>  <math>d = \sqrt{25}</math>  Portanto, a alternativa correta é a letra C (5).</p> <p>Quanto às alegações recursais: Inexistência de duplicidade interpretativa válida no contexto da questão: A métrica de Chebyshev mencionada pelo recorrente constitui conteúdo especializado e não integra o programa usual de Geometria Analítica cobrado em concursos de nível correspondente ao presente certame. Quando uma questão solicita simplesmente a "distância entre dois pontos" no plano cartesiano, a interpretação técnica universalmente adotada é a distância euclidiana. Desnecessidade de especificação da métrica: Em Matemática escolar e em concursos públicos, a expressão "distância entre dois pontos" é suficiente para identificar a aplicação da fórmula euclidiana, não havendo obrigação de o examinador indicar expressamente a métrica utilizada.</p> <p>Ausência de vício quanto à unidade de medida: Em Geometria Analítica é prática consolidada a utilização de coordenadas em plano cartesiano sem unidade explicitada, sendo a resposta apresentada em unidades de comprimento implícitas. Tal circunstância não gera ambiguidade nem compromete a objetividade da questão.</p> <p>Conclusão: Dessa forma, não se verifica erro material, ambiguidade, omissão ou coexistência de mais de uma alternativa</p>



## MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE

PROCESSO SELETIVO - 04/2026  
ORGANIZAÇÃO: FÊNIX INSTITUTO LTDA



### RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA

correta. O enunciado conduz de forma inequívoca ao resultado 5, razão pela qual o recurso deve ser INDEFERIDO, mantendo-se o gabarito preliminar da alternativa C.